

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A HEGEMONIA ECONÓMICA BRITÂNICA NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Consumo de energia¹ na Inglaterra e no País de Gales, 1560-1850

		1560	1700	1750	1800	1850
Consumo (em calorias, convertidas em petajoules)	Gado	21,1	32,8	33,6	34,3	50,1
	População	14,9	27,3	29,7	41,8	67,8
Consumo de energia com origem em	Lenha	21,5	22,5	22,6	18,5	2,2
	Vento	0,2	1,4	2,8	12,7	24,4
	Água	0,6	1,0	1,3	1,1	1,7
	Carvão	6,9	84,0	140,8	408,7	1689,1
Total		65,1	168,9	230,9	517,1	1835,3

¹ Energia medida em petajoules. A energia eólica inclui os veleiros.

<https://eml.berkeley.edu/~jsteinsson/teaching/originsofgrowth.pdf>
(consultado em 13/09/2022). (Adaptado)

1. Uma importante transformação socioeconómica ocorrida no século XVIII encontra-se patente nos dados do documento, nomeadamente
 - (A) a libertação de mão de obra devido à mecanização da agricultura.
 - (B) a melhoria alimentar, que contribuiu para diminuir a mortalidade.
 - (C) o aumento dos fluxos migratórios devido ao progresso nos transportes.
 - (D) o êxodo rural, que contribuiu para o desenvolvimento das áreas urbanas.

2. A difusão da maquinofatura desencadeou o progresso da economia, e também, como se pode inferir do documento, o aumento
 - (A) da emissão de gases poluentes.
 - (B) da utilização de energia hídrica.
 - (C) da exploração de terrenos agrícolas.
 - (D) da prática de deflorestação intensiva.

GRUPO II

A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Documento 1

Discurso de José Estêvão¹ no âmbito da discussão parlamentar de um novo projeto constitucional (05/04/1837)

O princípio da soberania popular e a cessação dos abusos da Carta foram a grande conquista de 9 de setembro², [...] que nos levantou inimigos fora e dentro do país. A Europa do direito divino [...] e os que viviam do desgoverno da Carta enraivecera-se pela volta de um regime de ordem e de responsabilidade. Estes inimigos fizeram aliança entre si, e esta aliança
5 comum fez o seu comum descrédito. [...]

Se, pois, nós reconhecemos e definimos o princípio da soberania popular [...] e se exercemos, por delegação especial, essa soberania, inquestionavelmente estão reunidos em nossas mãos todos os poderes do Estado e temos direito a destruí-los e dividi-los como melhor nos parecer. [...] Examinemos se estes poderes, no projeto da Constituição, estão divididos
10 de modo a que esta divisão dê as maiores garantias de ordem e de liberdade. Juiz só, a julgar só; um rei só, com ministros responsáveis, a executar só; uma câmara só, a legislar só; eis a minha monarquia, eis o meu governo representativo. [...]

Assim [...], eu defendo com todas as minhas forças o princípio de que o rei reina e não governa. Ora, quando se contesta a imprudente aglomeração de poderes de que se cerca a coroa, sempre os partidários do desequilíbrio político nos argumentam com o esplendor, com a majestade do mesmo trono. [...] [A]lém disto, vejo que o artigo desse mesmo projeto, que trata da formação de uma segunda câmara, estabelece que os senadores serão vitalícios. Eu reputo este princípio [...] inimigo da liberdade [...]. [...]

Que é isto? Não queremos nós conhecer o espírito progressivo da época? [...] Que profecia
20 terrível de retrogradação é esta para o nosso país?

<https://debates.parlamento.pt/catalogo/mc/c1837/01/01/01/058/1837-04-05/193>
(consultado em 10/09/2022). (Texto adaptado)

¹ bacharel em Direito, deputado eleito às Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes de 1837-38.

² referência à Revolução de Setembro de 1836.

**Discurso de Gorjão Henriques¹ no âmbito da discussão parlamentar
de um novo projeto constitucional (29/04/1837)**

Quando, em 1820, estava Portugal entregue ao abandono do seu governo e ao despotismo estrangeiro [...], o povo português [...] proclamou um novo pacto [...] [que] fez chocar opiniões e partidos nascentes [...]. Outros acontecimentos fizeram impor à nova Constituição, que havia de fazer-se, a cláusula [...] de ser mais liberal do que a mesma de Espanha [...]. [O]s seus
5 princípios essencialmente democráticos [...] acarretaram na Espanha a queda da Constituição de 1812 [...] e na mesma época a Constituição de Portugal de 1822 foi abismada² debaixo de novos alicerces do trono do absolutismo [...]. [...]

Uma nova época se apresenta: é Pedro imortal quem [...] dá à Nação portuguesa a sua Carta de liberdade em 1826 [...]. [...] Ora, Sr. Presidente, estamos chegados ao ponto em que
10 se me pode objetar que essa Carta, dádiva do Grande Homem, não emanara da soberania popular e que viera de cima para baixo [...], e portanto que aquela Carta era Real e não Nacional: a este argumento [...] eu responderei que a Carta de 26 é inteiramente nacional [...]. Quando em maio de 1828 o usurpador ocupava já de facto o reino e o trono, [...] qual foi a voz que a parte sã da Nação [...] fizera escutar? *Rainha e Carta*, e debaixo deste estandarte se
15 reuniu esse resto da Nação, essa cruzada liberal [...]. [...]

Passando a particularizar alguns artigos mais essenciais da mesma Carta, direi que a existência das duas Câmaras, a divisão dos poderes políticos, a criação do poder moderador, que se deve ao ilustre Benjamin Constant, harmonizou perfeitamente com as constituições europeias [...]. [...]

[A] Carta de 26 fez que a Europa se reunisse a nós, quando a Constituição de 22 a havia afastado; [...] a Constituição de 22 foi vencida, a Carta de 26 triunfou por entre os maiores prodígios de heroísmo sobre os seus inimigos. Obteve por isso de todas as potências estrangeiras o acatamento e a amizade, e da Nação portuguesa a sanção nacional da vitória; sendo, torno a repetir, nacional, porque um Príncipe [...] a deu espontaneamente; porém, dessa
20 outorga privou os portugueses a tirania do usurpador; e a Nação depois [...] tomou as armas para restaurá-la, o que conseguiu à custa de rios de sangue e sacrifícios inauditos, depois do que a Carta ficou o mais nacional e o mais popular que se pode conceber: isto é inegável...

<https://debates.parlamento.pt/catalogo/mc/c1837/01/01/01/079/1837-04-29/113>
(consultado em 10/09/2022). (Texto adaptado)

¹ deputado eleito às Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes de 1837-38.

² esmagada.

*** 1.** Explícite dois fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal.

Fundamente os dois fatores com excertos relevantes do documento 2.

*** 2.** Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

A legislação reformadora de a) , promulgada em 1832-1833, contribuiu para a construção de um novo ordenamento socioeconómico e para eliminar os vestígios do regime b) ainda existentes no Portugal oitocentista. A liberalização da economia conduziu então à alteração do estatuto jurídico da propriedade, com a extinção parcial dos c) , e, mais tarde, com a d) do património das ordens religiosas.

a)	b)	c)	d)
1. José Ferreira Borges	1. esclavagista	1. morgadios	1. tributação
2. Manuel Fernandes Tomás	2. feudal	2. concelhos	2. amortização
3. José Mouzinho da Silveira	3. monárquico	3. monopólios	3. expropriação

*** 3.** Compare as duas perspetivas sobre a organização do poder político no liberalismo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

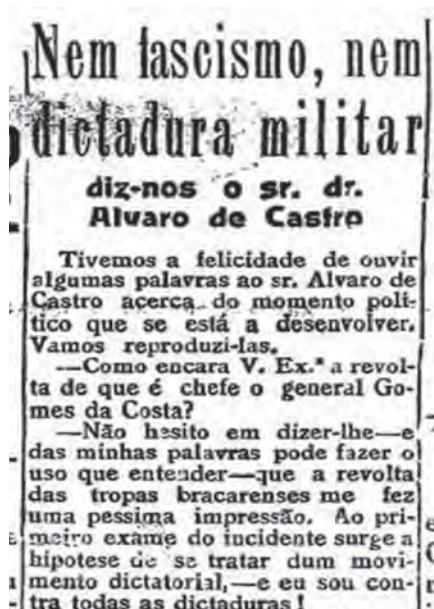
Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

Página em branco

GRUPO III

PORTUGAL E O MUNDO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



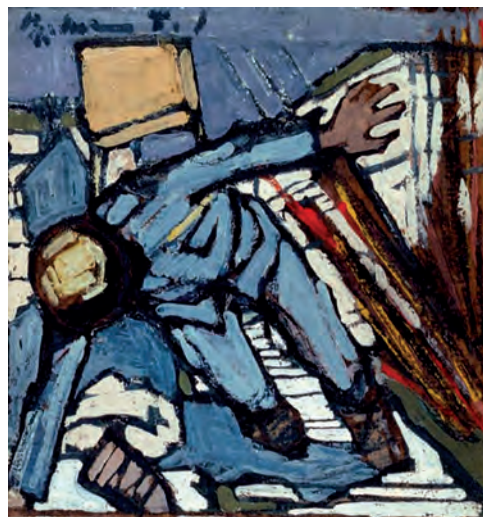
A – Depoimento do político Álvaro de Castro ao jornal *A Capital*.



B – Composição do primeiro governo da República portuguesa.



C – O presidente norte-americano W. Wilson e a fundação da «Sociedade das Nações».



D – Cena da Primeira Guerra Mundial, pelo pintor português Cristiano Cruz.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ACapital/ACapital.HTM> (consultado em 09/03/2023).

B – <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=09527.004.023> (consultado em 06/09/2022).

C – <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=11703369> (consultado em 06/09/2022).

D – www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/pecas/ver/74/artist (consultado em 06/09/2022).

Situação política e social durante a Primeira República

Ciclos políticos	Número de governos nomeados	Golpes e movimentos militares	Insurreições e incursões monárquicas	Atentados contra figuras políticas	Greves e tumultos sociais
1910-1917	14	9	6	6	171
1917-1918	2	6	0	3	11
1918-1926	29	27	4	7	148

Tabela construída a partir de António Simões Rodrigues (coord.), *História de Portugal em datas*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994; José Adelino Maltez, *Tradição e revolução. Uma biografia do Portugal político do século XIX ao XXI*, Lisboa, Tribuna da História, 2005.

Perspetiva de Henrique de Paiva Couceiro¹ acerca do estado de Portugal sob o regime republicano (1924-1925)

Nas alturas em que nos encontramos, julgo dispensável um libelo² circunstanciado contra eleições e partidos [...]. [...] Quanto a partidos, quem, entre os portugueses, [...] os não conhece e abomina como fermento relapso³ de divisões e intrigas, [...] causa imediata de instabilidade e impotências governativas [...]? [...]

5 A grande guerra europeia e o seu cortejo subsequente de incertezas e duros flagelos levou [...] ao grau mais agudo as causas preexistentes do conflito. E à guerra dos exércitos, sucedeu [...] a guerra social. Novas doutrinas contra velhas doutrinas batem-se sob os nossos olhos, [...] nos próprios países onde o bolchevismo não tomou ainda as rédeas efetivas do poder. Caminhamos em resumo para [uma] era nova. Respiram-se correntes de reformismo
10 económico-social a cujo influxo nenhum país escapará. [...]

A feição geral da crise que atravessamos todos os portugueses a conhecem: desordem na administração do Estado [...] e grandes défices orçamentais; [...] dívida de guerra em aberto; [...] perturbada [...] a circulação e a vida das atividades produtoras e mercantis [...]. A moeda depreciada traduz-se na carestia da vida, cujos apertos crescentes as classes médias
15 suportam [...]. [...] Tanto nos serviços particulares como nos públicos, apela-se à greve com frequência. O sindicalismo revolucionário, com as suas afiliações internacionais e processos de violência, contém um fermento permanente de [...] conflitos da pior natureza. [...]

Está o problema posto claramente. O que se encontra no momento sob a nossa vista são governos instáveis e anárquicos, sujeitos a influências revolucionárias e a interesses
20 particulares. [...] Sem metáfora nem redundância, isto chama-se um país em plena dissolução. E essa dissolução tem de ser atalhada. [...]

«Nacionalismo» chamámos à nossa doutrina do Estado-nação. Querendo também com esta palavra significar de um modo geral o patriotismo militante que [...] toma por guia da sua orientação e ação política [...] [a] oposição declarada ao parlamentarismo. [...] A nossa

25 salvação nacional só pode provir [...] de uma revolução [...] operada com energia de cima para baixo. Temos vivido num regime de [...] anarquias à solta e de incompetências triunfantes [...]. E a revolução há de consistir em sair de tudo isto para entrar numa política nacional capaz de [...] estabelecer no país a ordem [...].

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AccaoRealista/Accaorealista.htm>
(consultado em 17/09/2022). (Texto adaptado)

¹ militar, administrador colonial e político; defensor da causa monárquica.

² acusação.

³ permanente.

* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam à evolução política nacional e internacional nas primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

* 2. Considere as afirmações seguintes sobre a realidade política após a Primeira Guerra Mundial, tendo por termo de comparação o período anterior à guerra.

- I. Exaltação propagandística do nacionalismo como estratégia de mobilização dos povos.
- II. Vigência, em muitos países europeus, de regimes republicanos parlamentares.
- III. Defesa do princípio das nacionalidades, segundo o qual a cada Nação corresponde um Estado.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

(A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.

(B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.

(C) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.

(D) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.

3. As afirmações seguintes, sobre a criação e a atividade da Sociedade das Nações, são todas **verdadeiras**.

- I. A promoção da cooperação económica no mundo era uma das suas vertentes.
- II. Ao Congresso norte-americano competia ratificar o ingresso do país na organização.
- III. Pesados obstáculos dificultaram a contenção dos conflitos entre os países membros.
- IV. Os países infratores da paz mundial ficavam sujeitos a sanções de carácter económico.
- V. O seu objetivo principal consistia em assegurar a paz e a segurança internacionais.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

* 4. Desenvolva o tema ***As fragilidades da Primeira República e a procura de soluções políticas autoritárias em Portugal***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- as dificuldades económico-financeiras e a instabilidade governativa;
- a contestação social e política e a emergência de modelos autoritários.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **A** do documento 1 e documentos 2 e 3.

5. A pintura *Cena de guerra*, reproduzida na imagem **D** do documento 1, constitui um exemplo significativo do vanguardismo artístico português, ao utilizar

- (A) cores violentas e aplicadas de forma arbitrária.
- (B) traços densos e angulosos, acentuando a sua expressividade.
- (C) pinceladas rápidas, captando as impressões do mundo natural.
- (D) rigor anatómico no desenho da figura humana.

GRUPO IV

AFIRMAÇÃO DE UM NOVO QUADRO ECONÓMICO E GEOPOLÍTICO NO SEGUNDO PÓS-GUERRA

Documento 1

Os Acordos de Bretton Woods, num artigo do jornal *Le Monde* (26/07/1945)

O Senado dos Estados Unidos aprovou, por 61 votos contra 16, os Acordos de Bretton Woods [...]. Contudo, antes de ser aplicado, este programa de cooperação económica terá de ser ratificado pelas 44 nações que há um ano nele colaboraram.

5 A aprovação pelos Estados Unidos foi vital, pois trata-se do principal ator nos dois organismos vindouros: o Fundo Monetário Internacional [...] e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) [...].

10 Se tudo correr como planeado, estes dois organismos desempenharão um papel central nas relações internacionais do pós-guerra. Sabemos [...] até que ponto a vida de alguns países foi abalada pelas condições desordenadas do mercado cambial entre 1919 e 1939. O Fundo porá fim a estas dificuldades, que por vezes se podem tornar catastróficas. [...]

[S]e for possível estabelecer uma relação mais ou menos estável entre as várias moedas, o comércio internacional será muito favorecido. Os países que sofrem com a desvalorização da moeda e as suas consequências, como o aumento de preços e de salários [...], desfrutarão de uma segurança renovada que não experimentam há 25 anos.

15 O BIRD [...] [d]everá ajudar os muitos países devastados pela guerra a reconstruir as suas ruínas e a recuperar a sua capacidade económica o mais rapidamente possível, visto que isso lhes permitirá retomar a sua posição no mercado económico global.

20 Não será certamente apenas por razões humanitárias que os Estados Unidos ocuparam um lugar de destaque numa organização ao serviço da paz e da prosperidade mundiais. Os interesses coletivos confluem num espírito de solidariedade: é difícil prever, de antemão, quem mais beneficiará das oportunidades que Bretton Woods oferecerá.

www.cvce.eu/content/publication/2002/4/22/04e2f03b-0417-4944-94a6-b8d54cb9f1bf/publishable_en.pdf
(consultado em 18/09/2022). (Texto traduzido e adaptado)

«É assim que tem de prosperar», caricatura de Fritz Meinhard
publicada no *Stuttgarter Zeitung*, República Federal da Alemanha (19/10/1949)



„So muß er ja gedeihen!“

19. Oktober 1949

Legenda:

- ① Território alemão ② Reino Unido ③ França ④ EUA ⑤ URSS

https://www.cvce.eu/de/obj/karikatur_von_meinhard_zur_politischen_entwicklung_der_brd_und_der_ddr_19_oktober_1949-de-45529f51-7e22-4329-a5c7-a6bbfb6743a3.html (consultado em 18/09/2022).

* 1. O espírito que marca o fim da Segunda Guerra Mundial, refletido no documento 1 (linhas 2-3), irá determinar uma nova ordem internacional assente

- (A) na conceção de planos para reconstruir os países vencidos.
- (B) na afirmação hegemónica de uma superpotência político-militar.
- (C) na integração dos países em organismos e tratados multilaterais.
- (D) na criação de condições para a autodeterminação dos povos.

* 2. Explícite duas estratégias definidas em Bretton Woods para ultrapassar, no segundo pós-guerra, os problemas herdados dos anos 20 e 30.

Fundamente as duas estratégias com excertos relevantes do documento 1.

- * 3. No período da Guerra Fria, a maioria dos estados europeus adotou diferentes modelos políticos, com base nos quais implementou as suas medidas governativas.

Associe esses modelos, que se encontram enumerados na coluna **A**, às frases que os identificam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada a apenas um dos modelos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Social-democracia	(1) Garantia da prosperidade e do bem-estar social através da forte intervenção do Estado na atividade económica.
(b) Democracia cristã	(2) Defesa do controlo do poder pelos trabalhadores e do coletivismo económico como formas de organização sociopolítica.
(c) Democracia popular	(3) Monopolização do poder político pelo Partido Comunista, que controla todos os organismos governativos.
	(4) Inspiração na doutrina social da Igreja, conciliando desenvolvimento económico e necessidade de justiça social.
	(5) Acesso ao poder político por meios democráticos, de acordo com os princípios do socialismo reformista.
	(6) Inspiração na ideologia marxista-leninista, defendendo a construção de uma sociedade sem classes.
	(7) Defesa da dignidade da pessoa humana e de uma visão conservadora das instituições e da sociedade.

- * 4. No novo quadro geopolítico surgido no segundo pós-guerra, a Alemanha constituiu um palco privilegiado do confronto de dois modelos político-ideológicos antagónicos.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com informação relevante do documento 2.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	II	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	1.	2.	3.	1.	2.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	20	14	20	14	14	22	14	20	14	20	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.	2.									
	Grupo III										
	3.	5.									
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 2